

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA

ORGANIZADOR

CONFIGURAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Pantanal Editora

2021

Ezequiel Martins Ferreira
Organizador

**Configurações do desenvolvimento
humano**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Ensede de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG

- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C748 Configurações do desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 199p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-40-6

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319406>

1. Educação – Aspectos sociais. 2. Desenvolvimento humano. 3. Educação inclusiva. I. Ferreira, Ezequiel Martins. CDD 371.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

PREFÁCIO

No atual contexto político educacional que vivemos no Brasil, esta obra é um grito de resistência. A educação brasileira nos últimos anos, sobretudo a educação básica pública tem sofrido enormes ataques com propostas políticas de desmonte da carreira de servidoras/es públicas/os, de sucateamento das escolas públicas o que resulta em uma educação empobrecida, que perde qualidade cada dia mais.

As pesquisas, desenvolvidas ao longo da formação inicial e continuada de autoras e autores aqui presentes, retratam a importância de uma educação de qualidade voltada para o ensino público e pensando uma educação inclusiva, que auxilie na construção do pensamento crítico.

Organizada pelo doutorando em Performances Culturais, Ezequiel Martins, que tem ampla formação nas áreas de Pedagogia, Psicologia e Teatro, atua em diversos setores, como Psicanálise, Educação (Ensino Superior e Educação Básica), a obra reúne resultados de artigos desenvolvidos no ano de 2019 por estudantes da Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade FAN Padrão e suas/seus respectivas/os orientadoras/es.

O livro, organizado com o objetivo de contribuir para as discussões acadêmicas no âmbito da educação, conta com capítulos relacionados aos temas: educação inclusiva, ludicidade, histórias em

quadrinhos, música, abordando assuntos ligados aos mais diversos métodos e técnicas aplicados à educação infantil.

O árduo trabalho de pesquisa, ensino e escrita se mostra aqui presente e traz resultados importantes, atuais, articulados e preocupados com uma educação que seja pública, de qualidade e voltada para a formação cidadã de crianças e adolescentes. Além de ser uma produção textual das pesquisas desenvolvidas, também trazem ampla discussão bibliográfica e embasamento teórico nas mais diversas áreas. Acreditamos na importância da formação inicial e continuada de pesquisadoras/es da educação, bem como em um ensino que seja libertador.

Convido você leitora, leitor a apreciar os diversos capítulos aqui presentes e conhecer mais sobre as pesquisas no âmbito educacional. Que esta obra possa inspirar futuros trabalhos.

Aline Ferreira Antunes

Brasília, novembro de 2020.

APRESENTAÇÃO

O principal papel da educação é possibilitar ao sujeito que este se desenvolva plenamente em todas as suas potencialidades. Tendo esse papel em vista, este livro se apresenta como resultado de projeto na Faculdade FAN Padrão que se destinou pesquisar sobre as diversas possibilidades de desenvolvimento abarcando as peculiaridades de uma visão de educação inclusiva e metodologias voltadas para o lúdico e as artes em suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento humano.

Em *Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil* encontramos um artigo ilustrando as possibilidades didáticas da contação de histórias dentro do universo infantil e sua importância para o desenvolvimento de várias funções necessárias à infância.

Ainda contando com articulações artísticas, temos em *A música e a afetividade no desenvolvimento infantil* o foco no desenvolvimento da afetividade na fase da Educação Infantil a partir de recursos sonoros. Dentro dessa mesma perspectiva, mas de modo mais teórico, *A afetividade na Educação Infantil* apresenta um vasto panorama da discussão sobre a necessidade de se desenvolver a afetividade na primeira fase da infância.

Avançando da Educação Infantil para os anos que se seguem, temos em *HQs: um caminho para a alfabetização* as possibilidades de articulação com a aprendizagem da leitura por

meio de mídias diversas como as histórias em quadrinhos (HQs) que se mostram mais atrativas para a criança e ainda um importante aliado no processo de alfabetização.

Em *Métodos Ativos Da Educação: Autonomia E Liberdade No Desenvolvimento Infantil* temos a apresentação de alguns métodos ativos, com principal foco no método Montessoriano para pensar para além do ensino tradicional. Já em *A educação: processo basilar na formação do cidadão* a discussão vai para a função de formação social que a educação possui.

O texto *Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH)* apresenta um panorama sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, assim como as contribuições da Neuropedagogia para os alunos com o TDAH.

Espero que tenham uma ótima experiência de leitura e que as reflexões conduzam a novos olhares e descobertas.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

Prefácio	5
Apresentação	7
Sumário	9
Capítulo I	12
Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil.....	12
Onde tudo começa.....	15
Vem que eu te conto.....	24
Contando e encantando.....	29
Considerações Finais.....	37
Referências.....	39
Capítulo II.....	42
A música e a afetividade no desenvolvimento infantil	42
A afetividade no desenvolvimento da criança.....	44
A música e a afetividade no desenvolvimento da criança.....	58
A música, a afetividade e suas contribuições	64
Considerações Finais.....	71
Referências.....	73
Capítulo III	76
A afetividade na educação infantil.....	76
As relações que atenuam o ciclo afetivo.....	80
As relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem ...	96
O emprego dos fatores que expressam a afetividade o meio escolar.....	100

Considerações Finais.....	103
Referências.....	105
Capítulo IV.....	107
HQS: um caminho para a alfabetização	107
Da alfabetização:.....	110
Do letramento:.....	114
Alfabetização e letramento no contexto escolar:	117
Processos de alfabetização e letramento anos iniciais do ensino fundamental:	119
A linguagem dos quadrinhos:.....	122
A utilização de HQs na alfabetização:	123
Considerações finais:.....	129
Referências.....	131
Capítulo V	133
Métodos ativos da educação: autonomia e liberdade no desenvolvimento infantil.....	133
O que é ser criança ao longo do tempo?.....	136
Crescimento e desenvolvimento infantil: as quatro fases	138
Educação infantil: desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais.....	140
A liberdade e a autonomia no desenvolvimento infantil	145
Métodos ativos da educação: Montessori, Dewey e Decroly	149
Considerações Finais	156
Referências.....	158
Capítulo VI.....	161
A educação: processo basilar na formação do cidadão	161

Desenvolvimento.....	163
Educação: direito assegurado por lei	164
Concretização da lei.....	166
A importância do conhecimento científico.....	167
Contribuição da Psicologia no processo de aprendizagem .	169
Professor: instrumento de transformação.....	171
Considerações Finais	172
Referências.....	174
Capítulo VII	176
Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH) ...	176
Conceito do TDAH	178
A criança com TDAH e o aprendizado	181
Tratamento	183
A importância do professor no processo aprendizagem do educando com TDAH	184
A Neuropedagogia.....	188
Considerações finais	190
Referências Bibliográficas.....	191
Sobre o Organizador	194
Sobre os Autores.....	194
Índice Remissivo.....	197

Métodos ativos da educação: autonomia e liberdade no desenvolvimento infantil⁸

Luana Gabriela Chaves
Mariane Ribeiro Silva
Esp. Érica Sandoval Garcêz
Me. Ezequiel Martins Ferreira

Resumo: O capítulo relata sobre o desenvolvimento infantil e os métodos ativos da educação, enfatizando a liberdade e autonomia nos anos iniciais. Baseando-se principalmente no Método Montessoriano e nos métodos ativos de ensino dos autores Decroly e Dewey. Os métodos aqui mencionados foram resultados de pesquisas bibliográficas, onde são feitas explicações, comparações e destaques dos pontos positivos e negativos de cada um. Esses métodos têm o foco voltado para a liberdade para que as crianças cresçam autônomas. O capítulo é composto por cinco parágrafos explicativos com o objetivo de compreender como os métodos de educação auxiliam no processo de desenvolvimento infantil nos anos iniciais. O capítulo também dialoga com a teoria de Jean Piaget sobre as cinco fases do desenvolvimento infantil para melhor compreender as ações das crianças em cada uma das fases. Trata-se de um capítulo do tipo qualitativo visando o respeito a cada um dos métodos aqui mencionados.

Palavras-chave: Autonomia. Liberdade. Anos iniciais. Desenvolvimento.

A educação acontece em todos os lugares, e existem diversos modelos de educação, pois a escola não é o único ambiente onde acontece, e o professor não é o único mediador e detentor do conhecimento. Existem inúmeras formas de educação, cada uma atendendo as necessidades da sociedade em que está inserida, pois é assim que são repassadas as culturas e formando suas próprias identidades (Brandão, 1995).

Além da escola, a sociedade em que vive é uma importante fonte geradora de conhecimento em uma criança em fase de desenvolvimento é através de atos que por ela são observados que compõem seus aprendizados primários, espelhando-se em pessoas do seu cotidiano e em atos comuns existentes em sua volta, por sua vez, a escola tem a capacidade de organizar o conhecimento, ou seja, transformá-lo em conhecimento científico.

O termo liberdade nas escolas está ligado a uma concepção na qual a criança vai estar livre para fazer o que ela quiser. E da mesma forma os pais tem essa concepção, em que a liberdade dada pelo professor irá deixa a criança livre para fazer o que quiser. Mas por liberdade entendemos a independência que cada pessoa tem o direito de expressar suas ideias livremente.

No Método de Educação de Maria Montessori (1870 – 1952) a liberdade é um importante recurso para que as crianças atinjam o seu melhor e desenvolva suas habilidades já existentes, que

podem ou não se desenvolver, o que vai depender da educação que ela recebe, ou seja, se essa habilidade é trabalhada, ela é desenvolvida.

Além desta autora, outros como John Dewey e Jean-Ovide Decroly são importantes pensadores da educação, baseados também em uma educação ligada a liberdade para o desenvolvimento da autonomia. No decorrer do capítulo seus métodos serão mencionados e discutidos, o que para muitos é uma educação baseado em “a criança faz o que quer” para os autores são métodos que desenvolvem as capacidades de cada aluno, sem rotular a criança e sem que os desmotive no decorrer de sua jornada educacional.

Decroly (1871-1932) é criador de um método educacional que tinha como objetivo romper a rigidez dentro dos ambientes escolares. Ele fez diversas pesquisas na área da psicologia, e este, foi o principal motivo que levou o educador a criar um novo sistema de ensino, que tinha a finalidade de preparar a criança para a vida adulta. Assim, criou o método em que a criança deveria se situar em um ambiente que seria possível, observar os fenômenos da natureza e a manifestação dos seres vivos a qual a cerca (Menezes, 2001).

Ao refletir a importância da construção da aprendizagem da criança Maria Montessori traz a ideia de que uma criança pode absorver grande parte do que acontece a sua volta, registrando o que

for relevante a si e fazendo assim a construção do seu conhecimento.

Dessa forma, atividades espontâneas que traz consigo a liberdade, a criança terá a capacidade de aprender fazendo de acordo com suas experiências e experimentação, assim a ela irá desenvolver a sua identidade e a sua autonomia.

Contudo, o Método Montessori apresenta uma inovação ao se pensar em uma criança autônoma e os métodos de Decroly e Dewey servem de auxílio nesse pensamento.

O QUE É SER CRIANÇA AO LONGO DO TEMPO?

Segundo o historiador francês Philippe Ariès, durante muito tempo, a infância foi caracterizada como a fase em que o ser humano era totalmente inexperiente, dependente e incapaz de absorver assuntos mais complexos da sociedade (política, cultural e social). Mas, segundo Ariès (1981) as crianças eram vistas como um adulto em miniatura e, por isso, usavam as mesmas vestes dos adultos e trabalhavam nos mesmos lugares e até eram tratadas da mesma forma (Ariès, 1981).

Nem sempre foi valorizada a infância, vemos isso ao estudar a História Social das Crianças, onde eram tratadas como adultos, desse modo, elas não eram entendidas de fato. Eram negligenciadas na escola e na família, porém, a criança é um ser livre, que tem

vontades e voz, com base nisso, elas precisam de atenção e cuidados específicos.

Kuhlmann Jr (2011) afirma que “pensar a criança na história significa considerá-la como sujeito histórico, e isso requer compreender o que se entende por sujeito histórico”. (Kuhlmann Jr, 2011).

Entende-se por sujeito histórico, todo ser que faz parte da história e que contribui para sua mudança. Alguém que marcou a história ou fez parte de alguma forma de alguma mudança, e as crianças passaram por mudanças significantes, ou seja, tornou-se sujeito histórico.

A criança não passava certamente pelos estágios de desenvolvimento estabelecidos na nossa sociedade atual, assim que a criança apresentasse independência física, ela era conduzida a fazer as mesmas tarefas que os adultos e jovens adolescentes, não passando a socializar com a família e aprendendo apenas o que era lhe passado durante as tarefas com as pessoas mais velhas.

Ao surgir as primeiras instituições de ensino no século XVII, as crianças foram separadas dos adultos e levadas para as escolas, que na época foi separada em “séries”. Para Kuhlmann (2011) essa separação, foi chamada de “quarentena”, que era uma espécie de preparação da criança para a vida adulta. Mas, mesmo com o surgimento das instituições o conceito de infância ainda era concreto e único para as pessoas daquela época.

Isso começou a mudar quando a igreja interveio, passando a ser a principal responsável pelas instituições de ensino, assim, os pais começaram a participar da vida escolar de seus filhos (Kuhlmann, 2011).

Ariès (1981) sobre esta mudança discorre:

Trata-se de um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (...) A família começou a se organizar em torno da criança e lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perde-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais se reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela (Ariès, 1981).

A partir de então, a criança era vista como um ser que precisava de ajuda em tarefas simples para que, com sucesso, conseguisse realizar sem muita ajuda as tarefas mais complexas, e assim surgiu a ideia de que a criança passa por fases, e o adulto deve respeitá-las e auxiliá-las para que passem pela fase atual sem maiores dificuldades.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: AS QUATRO FASES

Segundo Jean Piaget (1970) o desenvolvimento humano se dá por quatro fases, onde cada período está se preparando para o

próximo. Cada fase mostra o que de melhor o ser humano é capaz de fazer nesse período (Piaget, 1970).

O 1º período que Piaget (1970) se refere é o Sensório-motor onde a criança ainda é um ser ligado a estímulos e reflexos, observa com os olhos tudo a sua volta. O bebê assimila o meio sem fazer a construção de pensamentos, ele repete e imita.

O 2º período é chamado de pré-operatório, acredita-se que é nessa fase que se dá início ao desenvolvimento da linguagem, a criança tem uma inteligência simbólica, ou seja, passa assimilar as coisas mais óbvias para os adultos, que para eles são complexos.

Já no 3º período que é chamado de operacional-concreto a criança é capaz de fazer análises lógicas, ou seja, a criança passa a raciocinar de modo coerente. Começa a desenvolver inclusive habilidades matemática, fazendo operações mentalmente.

E por último no 4º período chamado de Período das Operações Formais, a criança passa a aplicar todas as suas habilidades formadas nas fases anteriores, ela consegue raciocinar sobre hipótese, buscando soluções para problemas. A criança é capaz de criar conceitos e ideias.

Para Piaget (1970) as crianças não são vazias, ou estão em branco, elas são construtoras ativas de seus conhecimentos, aprendendo e crescendo em cada período, na interação e no meio em que vive, formam seus conhecimentos baseado em um raciocínio.

Através do meio, a criança responde aos estímulos construindo e organizando o seu próprio conhecimento, dessa forma, devem ser propostas novas formas de organização da sala de aula a partir do que Jean Piaget (1970) ressalta sobre o desenvolvimento da criança.

Portanto, o desenvolvimento cognitivo de cada criança está propício a mudanças a cada mudança de fase, ela evolui conforme sua maturação, sua convivência com outros e com o meio em que está inserido.

Vale lembrar que cada uma tem um tempo, estimulá-la pular fases é impossível, elas devem passar por todas as fases para que tenham um resultado positivo em suas atividades cognitivas e motoras.

EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIAIS

Por um longo período, a educação brasileira esteve voltada apenas pela transmissão dos conteúdos, não era valorizada a bagagem e os conhecimentos primários das crianças ficavam inexplorados. Antigamente era de responsabilidade dos pais desenvolverem os valores, tradições e costumes da sociedade em que estava inserido. Enquanto a escola frisava apenas as disciplinas tradicionais como matemática e gramática por exemplo.

Montessori (1967) e Decroly (2015) alegam que a socialização na educação infantil é importante para a criança, pois assim passam a entender melhor o mundo que a rodeia. Aproveitando seus conhecimentos e suas bagagens trazidas de casa e integrando com os conhecimentos adquiridos na sala de aula ela irá criar sua própria identidade. Contudo a grande questão dos educadores é: como inserir essa criança na minha sala de aula se cada uma traz uma bagagem própria que se difere das demais?

A comunicação em sala de aula é indispensável no processo de ensino aprendizagem. O diálogo é fundamental para o ensino e para estabelecer raízes entre educador e educando. O professor tem como ferramenta didática o diálogo. Com isso ele consegue conhecer e determinar a necessidade de cada aluno, trazer as experiências, aproveitando para integrar com os novos conhecimentos para que se possa desenvolver. O modo de interagir do professor com o seu aluno que o levará à construção do conhecimento.

“É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos” (Abreu; Masetto, 1990 *apud* Silva, 2013). Assim, além do próprio aluno, o professor é considerado um ponto principal para o processo de aprendizagem dos alunos, sempre os estimulando, obtendo a confiança e caminhando junto respeitando seus limites.

O desenvolvimento cognitivo sempre esteve inserido no âmbito escolar, desde sua passagem para o escolanovismo, a escola era responsável por passar os conteúdos aos alunos, lhes propiciar conhecimento geral e prepará-los para o mercado de trabalho.

O processo cognitivo agrega-se a uma aquisição onde a criança desenvolve as suas capacidades de percepção, de linguagem, compreensão, resposta e pensamento. Tudo isto é parte constitutiva da aprendizagem.

O papel da escola é promover a construção de conhecimentos mentais e desenvolver a habilidade motora nas crianças. Com o processo de construção da interação social, onde o professor promove atividades em grupo, o cognitivo é trabalhado em conjunto. E é dessa forma que o professor pode desenvolver o social, agindo sobre a construção do cognitivo individual das crianças.

Maria Montessori (1967) defende que as crianças nascem com o que ela chama de “mente absorvente”, ou seja, a criança tem a facilidade de absorver de forma espontânea o que acontece em sua volta e que, a aprendizagem acontece por conta própria, porém é necessário que os adultos monitorem de perto os desejos, as preferências e necessidades, para que lhes proporcione atividades que geram interesse e que esteja dentro de sua capacidade de aprendizagem (Montessori, 1967).

Concordando com as teorias de Montessori, John Dewey acreditava que o conhecimento é mais significativo quando se está ligado à vivência das crianças, pois elas também possuem suas próprias experiências e que podem ser aproveitadas no âmbito escolar. Assim, além dos conteúdos formais, o aluno teria algo do seu cotidiano, que podem ser compartilhadas na escola, tornando o conhecimento ainda mais prazeroso e recompensador.

Para Dewey deve-se trabalhar em conjunto, ao trabalhar o social a criança vai se modificando, criando sucesso em sua aprendizagem, que acontece quando se troca experiências, mas para que isso ocorra se deve pensar no ambiente (Dewey, 1979).

Conforme o autor "o aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento" (Dewey, 1916).

Para ele o trabalho em grupos ou duplas eram sempre mais proveitosos, pois assim as crianças aprendem a viver em comunidade, além disto, o trabalho conjunto leva a criança a aprender a dividir materiais, entender a realidade das pessoas em sua volta, ou seja, compreendem que existem diferenças, culturais, étnicas e sociais.

A trajetória de Jean-Ovide Decroly se assemelha também com a de Maria Montessori, ambos formados em medicina, criaram métodos de ensino para se trabalhar especialmente com “deficientes

mentais”. Porém, ao contrário de Maria Montessori, Decroly visa o trabalho em grupo como melhor agente de desenvolvimento social, já que para ele as escolas devem preparar as crianças para viver em sociedade. Além disso, Montessori destaca a importância do ambiente preparado, e Decroly trabalhava com instrumentos usados no dia-a-dia.

A escola deve fornecer um ambiente privilegiado para que de fato ocorra o interesse. Na interação dos alunos e da relação professor-aluno ocorrem trocas de conhecimento e experiências, passagem de conhecimentos espontâneos para o conhecimento científico.

Pois, a sala de aula é o centro escolar do aluno, o lugar onde passa a maior parte da sua vida acadêmica, onde tem os primeiros contatos fora da família e onde compreende o que é viver em sociedade. Por isso o ambiente deve ser confortável para que o aluno se sinta acolhido e consiga compartilhar seus pensamentos, descobertas e suas dúvidas.

Lopes (2006) afirma que:

Todos os ambientes constituídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover identidade pessoal, competência, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades de contato social e privacidade. (Lopes, 2006).

Dentre todos os aspectos mencionados daremos ênfase ao desenvolvimento de competências, a organização da sala de aula

deverá ter participação das crianças ali inseridas, os materiais devem ser acessíveis as crianças, de forma que eles possam usar sem muita ajuda do professor, para isso os materiais devem sempre estar ao seu alcance.

A LIBERDADE E A AUTONOMIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O termo liberdade nas escolas está agregado a uma concepção onde a criança vai estar livre para fazer o que ela quiser. E da mesma forma os pais tem essa concepção, onde a liberdade dada pelo professor irá deixa a criança de certa forma sem controle. Mas por liberdade entendemos que é a independência que cada pessoa tem de expressar suas ideias livremente.

Ao se tratar de liberdade, Maria Montessori (1870 – 1952) afirma que cada criança tem suas próprias necessidades. E por meio delas, busca seu desenvolvimento. A liberdade trazida por Maria Montessori se baseia na possibilidade de escolher. Escolher a forma que quer aprender, os seus próprios materiais e liberdade para agir de forma espontânea.

Montessori (1949) diz que:

A educação não é aquilo que o professor dá, mas é um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que não se adquire ouvindo palavras, mas em virtude de experiências efetuadas no ambiente. A atribuição do professor não é a de falar, mas preparar e dizer por

Configurações do Desenvolvimento Humano

uma série de motivos de atividade cultural no ambiente expressamente preparado (Montessori, 1949).

Ao se tratar de um ambiente preparado, ressaltamos a sala de aula, onde a criança enfrenta dois conflitos:

1º o local com proibições ou está inacessível (prateleiras de livros altas ou trancadas). O que gera na criança um certo desconforto e uma sensação de impotência, onde ela ficará frustrada ao não conseguir ter acesso aos materiais desejados. O 2º é o ambiente com acesso, porém que não tem auxílio de um adulto sobre como utilizar o espaço.

Nas escolas Montessorianas, usando resolver estas questões, as crianças e permitir que elas façam movimentos livres, assim, facilitar o desenvolvimento da independência.

Para que a criança desenvolva a sua liberdade, ela deve receber pequenas responsabilidades que irá contribuir com seu bem-estar, ou seja, algo que gerará nela, um certo prazer. Do ponto de vista montessoriano, a liberdade é um processo que cada criança tem um direito de construir só com o auxílio do adulto. Recebendo assim, oportunidades de ajuda para desenvolver seu potencial, porém, lembrando sempre que cada um tem seu ritmo de desenvolvimento.

Nesse contexto, o papel do professor é mediar e criar momentos na sala de aula para que a criança atinja metas e desenvolva sua personalidade, por meio da brincadeira, atividades

grupais e prazerosas, este é o principal objetivo do Método Montessori, que engloba também, a ideia de que a escola não é apenas o lugar de aprender teorias é também um espaço de educação para a vida.

Os adultos têm dificuldade em assumir que as crianças de certa forma são oprimidas pela sociedade. Para eles, é natural tratar a criança com inferioridade. Percebemos isso ao falar frases sobre as crianças: “pinguinho de gente”, “é quase gente”, “fala que nem gente”, “parece gente “– isso denuncia logo o pensamento ao se referir a uma criança, ou seja: “criança nem é gente”.

Entretanto, criança tem sentimento como qualquer adulto, é uma pessoa que exige compreensão e realização de suas necessidades, é um ser único, que carrega consigo todas as possibilidades da vida.

Righetti (2019) afirma que no dia a dia da escola, os processos de desenvolvimento da infância são exercitados, descobrindo que na vida existem regras, que elas podem ser questionadas, podendo até reconstruí-las, construir com as crianças as percepções do limite e da liberdade, que leva ela naturalmente a edificar a disciplina, ter um amável convívio social, no qual se mantém presentes o respeito e a ética. Para os pedagogos montessorianos, esse é o verdadeiro sentido da palavra “liberdade” (Righetti, 2019).

Outro pensador importante sobre a questão do desenvolvimento da autonomia infantil é Jean-Ovide Decroly (1871-1932), que defende as atividades grupais como o principal objeto de trabalho na educação infantil, onde as crianças ajudam as outras e assim despertam nelas o significado de viver em sociedade. Além disso, acreditava que a participação das crianças em sala de aula era o maior dos objetos de ensino, que garantiam a criação da sua própria opinião.

O significado da palavra autonomia está ligado ao conceito de liberdade, ou seja, uma criança autônoma é capaz de fazer escolhas, baseando-se nas suas necessidades. Além disso, a autonomia é um direito da criança, sendo constado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998.

Por outro lado, esse direito só será atingido se a criança for vista como um sujeito na construção dos seus próprios conhecimentos, pois elas têm um jeito único de conhecer o mundo em que pertence e como esclarece o RCNEI “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais” (BRASIL, 1998).

Além do RCNEI, outro documento nacional que trata com importância a autonomia das crianças é a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A BNCC foi aprovada em dezembro de 2017, esse documento foi criado para nortear o que se ensina nas escolas

do país, englobando todas as fases da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio). França (2019) afirma que a BNCC é uma ferramenta para orientar na elaboração de um currículo, considerando suas particularidades metodológicas, sociais e regionais.

Isso significa que além de estabelecer alguns objetivos que se pretende alcançar, busca-se compreender as competências que um currículo escolar tem de fazer com que seus alunos alcancem seus objetivos e que seus educadores tracem as estratégias pedagógicas mais adequadas.

Em relação à autonomia, a BNCC destaca que é um importante fator a se desenvolver em uma criança, pois ao desenvolver sua criatividade, cooperação, autoconhecimento e resiliência estão mais preparados para construir relacionamentos, continuar seus estudos e ter renda estável, por meio de seus próprios esforços e conquistas.

MÉTODOS ATIVOS DA EDUCAÇÃO: MONTESSORI, DEWEY E DECROLY

Métodos ativos, são os processos de ensino em que os educandos são o centro do processo de aprendizagem, são estratégias pedagógicas usadas pelos educadores para alcançarem os objetivos e motivar os alunos a construir seus próprios

conhecimentos, competências e aprimorar suas habilidades, sejam elas sociais ou cognitivas.

O Método Montessori, foi criado e desenvolvido por Maria Montessori, destacando seu método, ela destaca que toda atividade que uma criança realiza tem um papel importante em seu conhecimento, além disso, enfatiza a preparação do ambiente, que deve estar adequado para chamar atenção das crianças, propiciando ainda, a livre escolha de atividades que são dos interesses individuais e naturais de toda criança. Esse método destaca em sua teoria, que o ambiente preparado é aquele que atende as necessidades das crianças, pois tudo deve estar acessível. “Tudo deve ser medido, além de colocado em ordem, e que da eliminação da confusão e do supérfluo nascem justamente o interesse e a concentração” (Montessori, 1967).

No método montessoriano o professor tem como objetivo ajudar a elevar a capacidade das crianças. Elas devem usar da liberdade para elevar sua autonomia. A criança é a autora do seu crescimento intelectual, para isso a escola deve ser adaptada a fim de favorecer esse crescimento. Montessori (1961) nos mostra que a escola verdadeira

não é a de quatro paredes, entre as quais as crianças são confinadas, mas a de uma casa onde possam viver em liberdade para aprender e crescer. Essa ideia implica a necessidade de preparar as crianças para um mundo seu, particular, onde elas possam encontrar atividades condizentes com seu

Configurações do Desenvolvimento Humano

desenvolvimento físico e mental. Numa escola montessoriana, o professor é um convidado, ou alguém que tenha em mente estar a serviço de seus alunos. (Montessori, 1961).

Montessori (1961) destaca outro papel do professor de guiar no desenvolvimento interior da criança. Visa o crescimento de valores, concentração e reflexão de seus movimentos. Pensando nisso Maria Montessori criou a técnica denominada de Linha, que consiste em alcançar o máximo de concentração da criança, técnica é dividida em cinco fases: 1ª Atenção: centralização das crianças na pessoa que irá comandar. 2ª Concentração sem esforço: consiste em andar por cima do traçado feito no chão. 3ª Concentração com esforço: composto por movimentos mais fortes, com uma atenção maior nos movimentos de seu corpo, dominando até os menores gestos. Um equilíbrio interior e exterior. 4ª Desconcentração: oportunidade onde a criança tem a chance de expandir de forma espontânea mostrando seus passos livremente em uma dança. 5º Relaxamento: as crianças se juntam para ficar em silêncio um modo de “meditação”, aonde a criança vai a penas escutar os barulhos e ruídos ao seu redor (Montessori, 1961).

Essa técnica busca uma educação interior, para a execução do exercício é necessário um planejamento. É a técnica que busca trazer a criança para o maior nível de concentração possível. Além dessa, podemos destacar diversas outras técnicas usadas por Maria Montessori para que obtivesse sucesso com todas as crianças

inseridas no meio escolar, são elas: o uso de um ambiente organizado, dividido em seções, como por exemplo: “seção de bonecas, seção de livros, seção de quebra cabeças...”. Atividades manuais, na qual as crianças manuseiam objetos que possam contribuir com sua formação, buscando atender suas necessidades, estimular o interesse das crianças com objetos que atraíam a sua atenção e formar grupos com crianças de diferentes idades. Montessori acreditava que isso poderia servir de estímulo para a aprendizagem, em que uma criança aprende com as experiências das outras.

Uma escola montessoriana pode impressionar as pessoas que ainda não tiveram nenhum contato, ao encontrar uma sala de aula organizada de forma espontânea e descontraída, com crianças no chão, a grande maioria deitadas em tapetes, livres, concentradas em suas atividades. Porém, são essas atitudes que refletem o comportamento de uma verdadeira escola montessoriana que possuem planejamento escolar voltado para a liberdade.

Além do ambiente preparado e da pedagogia voltada a escolhas das crianças, Montessori enfatizava ainda, a preparação de materiais adequados, pois é através deles, que a criança explora, vive e cria.

Para a autora Zilma Oliveira (2002)

Montessori teve como marca distintiva a elaboração de materiais adequados à exploração sensorial pelas crianças e específicos ao alcance de cada objetivo

educacional. Seu material didático buscava fazer um detalhamento rigoroso do conteúdo a ser trabalhado com as crianças e previa exercícios destinados a desenvolver, passo a passo, as diversas funções psicológicas (Oliveira, 2002).

Maria Montessori destaca que além de um ambiente preparado para proporcionar o crescimento intelectual da criança, o professor também deve preparar materiais adequados e destinados a atividade escolhida por ele, sempre visando o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

Ao pensar no desenvolvimento da criança e no seu intelecto, o importante não está no ensinar, e sim nas condições colocadas para que isso ocorra. O educador deve pensar na necessidade da criança ao elaborar um ambiente, porque ao elaborar um ambiente bem preparado pode agir livremente onde irá trabalhar seu desenvolvimento. Pois “a criança é um corpo que cresce e uma alma que se desenvolve [...]” (Montessori, 1967).

A criança é fadada de potencialidade, e o método montessoriano parte da linha onde se acredita que o educador deve estimular para que essa potencialidade seja desenvolvida. A autora nos mostra em uma época totalmente tradicional o método transformador de se educar, por isso um ambiente preparado é tão importante quanto seus outros princípios.

John Dewey (1859 – 1952) um professor e filósofo americano, propôs um novo tipo de ensino, voltado estritamente à edificação de um sujeito autônomo, que tem como pilar suas

necessidades e suas capacidades. De acordo com Dewey, o conhecimento nasce de suas experiências onde o professor estimula o aluno resolver situações através de problemas. Dewey nos mostra a Escola Progressiva ou Democrática em que o aluno aprende no fazer. Com esse método fazemos a ligação com Maria Montessori de uma criança que tem a liberdade de aprender fazendo.

Conforme acentua Dewey (2011) a respeito da liberdade

Sem sua experiência é praticamente impossível para um professor conhecer os indivíduos com os quais ele está ligado. Silêncio forçado e aquiescência impedem os alunos de mostrarem sua real natureza e criam uma uniformidade artificial que coloca o parecer antes do ser. (Dewey, 2011).

Para Dewey (2011), é importante que o professor aproveite das oportunidades para desenvolvimento das capacidades e habilidades da criança. Com a orientação do professor e um estímulo da liberdade onde ela pode usar das suas experiências para um novo aprendizado, ele irá desenvolver as capacidades e habilidades intelectuais da criança.

De acordo com Dewey (2011):

Quando a educação é concebida em termos de experiência, uma consideração se destaca em relação às demais. Tudo o que possa ser considerado como matéria de estudo, seja aritmética, história, geografia ou qualquer uma das ciências naturais, deve derivar de materiais que, originalmente, pertençam ao escopo da experiência da vida cotidiana. Nesse aspecto, as propostas educacionais mais atuais se diferenciam

radicalmente dos processos pedagógicos que se iniciam a partir de fatos e verdades que se encontram fora do âmbito das experiências vivenciadas pelos alunos e que, por isso, enfrentam o problema de ter que descobrir meios de relacioná-los com tais experiências (Dewey, 2011).

No que tange a educação Dewey (2011) destaca a importância das experiências dos educandos, buscando trazer para sala de aula a vivência de cada um no processo de sua aprendizagem, levando em consideração a criança como um sujeito histórico e que está em constante transformação, cada criança do seu modo irá “absorver” o que lhe é ensinado com base nas suas aquisições.

Jean-Ovide Decroly (1871-1932) era um médico que sempre foi muito ligado a educação, assim como Maria Montessori, Decroly criou um método para ser utilizado com crianças deficientes (mental física ou com déficit de aprendizagem).

O médico belga dedicou-se a criar uma escola onde o aluno era o centro e não o professor, além disso, uma que preparasse as crianças para viver em sociedade ao invés de apenas fornecê-las conhecimento voltado exclusivamente ao mercado de trabalho. Também foi um precursor dos métodos ativos ligados à autonomia, ou seja, à possibilidade dos alunos conduzirem sua própria formação. Em muitas escolas observamos um ensino baseado na liberdade de escolher o que se quer aprender, ou seja, a escola é participante do método chamado como “global de alfabetização – e dos centros de interesse”.

Ferrari acredita que Decroly se baseava na ideia de que as crianças compreendem o mundo observando-o como um todo para posteriormente organizar suas ideias, o que o autor denomina de “caos à ordem” (Ferrari, 2008).

Então, as crianças eram desafiadas a compreender o mundo como elas a enxergavam, e a partir dali o professor atuava como mediador organizando as ideias dos alunos e esclarecendo suas dúvidas para que eles coloquem seus pensamentos em ordem.

Para Decroly, a criança devia sempre ser criança e não ser considerado um adulto em miniatura, tudo deve acontecer no seu tempo, e ser participante de um ensino globalizado, pois elas sempre se interessam por tudo que acontece em sua volta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, levando-se em conta o que foi abordado nesse capítulo faz uma análise a respeito dos métodos ativos da educação, defendendo uma forma livre de educar e de aprender. Processo esse em que o sujeito ocupa o centro das ações para se alcançar a construção do conhecimento. Ao longo do tempo os interesses da educação se modificaram, o que antes era visto como uma preparação para a vida adulta e a criança não era valorizada, passou a serem levadas em consideração suas vontades e a voz das crianças e dos adolescentes (Ariés, 1981). Foram criados então, métodos de ensino com técnicas e estratégias que atendessem as

necessidades do educando, desenvolvendo sua identidade e autonomia.

A partir destes métodos, surge também a ideia de que a criança passa por fases em seu desenvolvimento. O filósofo Piaget (1970) a divide em quatro fases: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal. Nessas fases, o desenvolvimento cognitivo está em constantes mudanças, evoluindo e respondendo a estímulos através do meio.

Em uma época voltada para o tradicionalismo, em que as crianças eram consideradas uma folha em branco e o dono do saber era o educador, a educação estava ligada apenas a transmissão de conteúdo, porém, com o avanço da educação, o professor passa a desempenhar o papel do condutor, direcionador, visando trabalhar suas habilidades e capacidades. A criança já não é mais considerada uma folha em branco, mas sim um ser que carrega consigo uma bagagem com experiências e potencialidades individuais.

Além dos professores, a escola ganha um novo papel, o de promover a construção de conhecimentos mentais e desenvolver a habilidade motora nas crianças. Maria Montessori (1987) e Decroly (2015) afirmam que a socialização é importante para a criança, pois só assim passa a entender melhor o mundo a sua volta.

Baseado em um educar com liberdade para que as crianças cresçam autônomas, foram abordados no decorrer do capítulo, os métodos de educação de Montessori, Decroly e Dewey, estratégias

pedagógicas usadas por eles para alcançarem os objetivos e motivar os alunos a construírem seus próprios conhecimentos, competências e aprimorar suas habilidades, sejam elas sociais ou cognitivas. Concluímos então que a criança tem um longo histórico a ser estudado e compreendido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu MC, Masetto MT (1990). O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos. São Paulo: Cortez.
- Ariès P (1981). História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Brandão CR (1995). O que é educação. 33ª Ed. Brasiliense, São Paulo.
- BRASIL (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF.
- Costa MPC (2001). Maria Montessori e seu método. Linhas Críticas, Brasília.
- Decroly JO, Monchamp E (2015). Iniciação à Atividade Intelectual e Motora Pelos Jogos Educativos. São Paulo: Editora Vozes.
- Dewey J (1979). Experiência e Educação. 3ª ed. São Paulo: Nacional.
- Dewey J (2011). Experiência e educação. São Paulo: Editora Vozes.

- Dewey J (1916). Democracia e Educação – (1916), Obra composta por 26 capítulos
- Dewey J (2010). Coleção Educadores MEC -, Fundação Joaquim Nabuco - Editora Massangana.
- Ferrari M (2008). Ovide Decroly, o primeiro a tratar o saber de forma única. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1851/ovide-decroly-o-primeiro-a-tratar-o-saber-de-forma-unica>>. Acesso em: 01 de nov. 2019.
- França L (2019). Bncc: tudo que você precisa saber sobre a base nacional comum curricular. Disponível em:<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em: 19 de out. 2019.
- Kuhlmann Jr, Moysés (2011). Infância e Educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.
- Piaget J (1970). A construção do real na criança. 3.ed. São Paulo: Editora Ática.
- Lopes KR et al. (2006). Coleção Proinfantil - Unidade 7. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância.
- MARAFON (2012). Educando a Criança com Paulo Freire: Por uma Pedagogia da Educação Infantil – A Realização do Ser Mais. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (Tese de Doutorado em Educação), 203 f.

- Menezes E et al. (2001). Verbete método Decroly. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educa Brasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/metodo-decroly/>>. Acesso em: 28 de ago. 2019.
- Montessori M (1967). A criança. Rio de Janeiro: Portugália Editora (Brasil).
- Montessori M (1961). A descoberta da criança: pedagogia científica. Kirion. Petrópolis, RJ.
- Montessori M (1949). Mente absorvente. Rio de Janeiro: Portugália Editora (Brasil).
- Oliveira ZMR (2002). Educação Infantil: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 7º ed. São Paulo.
- Righetti M (2019). Limites, disciplina e liberdade em uma escola Montessori. Jacarepaguá, RJ, 2019. Disponível em: <<https://www.aldeiamontessori.com.br/dia-a-dia/limites-disciplina-liberdade/>> Acesso em: 22 de set. 2019.
- Silva MQ (2013). A Comunicação em sala de aula: despertando o interesse em educar e aprender. Web artigos. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-comunicacao-em-sala-de-aula-despertando-o-interesse-em-educar-e-aprender/114967>>. Acesso em 10 de set. 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

Ezequiel Martins Ferreira

Doutorando do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás, graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Goiânia, professor da Faculdade FAN Padrão, pesquisador da Universidade Federal de Goiás, Coordenador das Especializações em Psicopedagogia e Psicanálise/ Psicanálise e Saúde Mental pelo Instituto Self de Psicanálise e Psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. E-mail: em.psi.edu@gmail.com

SOBRE OS AUTORES

Aline Ferreira Antunes

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Licenciada e Bacharel em História pela mesma universidade. Especialista em Metodologia do ensino de História e Geografia pela Faculdade de Educação São Luís. Desenvolve pesquisas sobre Histórias em Quadrinhos e Performances. Atua como docente na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). E-mail: ferreiraantunesaline@gmail.com

Alessandra Lacerda Nascimento

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. E-mail:
lacerda.ale2016@gmail.com

Andressa Cardoso Carvalho

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. E-mail:
andressa.cardoso939@gmail.com

Érica Sandoval Garcêz

Pesquisadora da Educação Básica, pelo programa de pós-graduação (Stricto Sensu) em Educação Básica Mestrado – PPGEEB/UFG, especialista em Neuropedagogia, Psicopedagogia e Gestão e Docência do Ensino Superior, graduada em Pedagogia. No Ensino superior atuei como docente nas disciplinas como Alfabetização e Letramento, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática, Trabalho de Conclusão de Curso, Estrutura e Fundamentos da Educação Básica, Estágio Supervisionado entre outras. Ainda no Ensino Superior atuo como coordenadora da Segunda Graduação em Pedagogia na Faculdade Fan Padrão, e servidora da Secretaria Municipal de Educação. E-mail: ericagarcezxp@gmail.com

José Leonardo Rodrigues de Souza

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador, Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales – UNIJALES, especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão Escolar e Educação Inclusiva pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura-FABEC, e especialista em Ensino Religioso, de Filosofia e Sociologia pela faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: leonardosec@hotmail.com

Luana Gabriela Chaves

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão E-mail:

luanachaves98@hotmail.com

Mariane Ribeiro Silva

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Pós-graduanda em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia pela HBF. Atualmente está como professora na Rede Particular de Ensino do Município de Senador Canedo. E-mail: ribeiromariane032@gmail.com

Marly Dos Passos Da Silva

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Graduada em Letras, pela UNEC, pós-graduanda em Letras e Literatura brasileira pela INE. Atualmente está como professora na Prefeitura Municipal de Goiânia, atuando na Educação Infantil. E-mail: marlypassos21@hotmail.com

Rosimere Campos Da Costa

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela INE. E-mail: rosy campos2008@hotmail.com

Weliton Carrijo Fortaleza

Pedagogo, Historiador, Teólogo. Mestre em Ciências da Religião/Educação, pós-graduado em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva, Psicanálise, Filosofia Geral e bacharelado em Psicologia. Professor na área de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Teologia e História da Educação. E-mail: welitoncf@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

afetividade, 7, 42, 43, 44, 45,
46, 47, 48, 49, 50, 51, 52,
58, 59, 63, 64, 66, 71, 72,
76, 77, 79, 80, 81, 83, 84,
95, 98, 99, 100, 103, 105

alfabetização, 7, 23, 69, 70,
107, 108, 110, 111, 113,
114, 117, 118, 119, 120,
121, 122, 123, 125, 129,
130, 132, 155

aluno, 12, 20, 23, 30, 38, 76,
77, 78, 79, 80, 82, 86, 102,
104, 122, 135, 141, 143,
144, 154, 155, 162, 167,
170, 171, 172, 177, 183,
186, 190

ambiente, 19, 33, 35, 36, 37,
38, 39, 49, 56, 64, 65, 67,
76, 77, 78, 84, 88, 89, 90,
96, 97, 98, 103, 104, 109,
126, 134, 135, 143, 144,
145, 146, 150, 152, 153,
183, 186, 191

anos iniciais, 107, 119, 120,
130, 133

aprendizagem, 7, 18, 21, 30,
54, 55, 56, 57, 69, 71, 74,
76, 77, 79, 80, 83, 84, 86,

87, 90, 91, 92, 95, 96, 97,
100, 101, 102, 105, 108,
109, 110, 111, 114, 115,
117, 118, 120, 121, 124,
126, 129, 135, 141, 142,
143, 149, 152, 155, 162,
166, 169, 170, 172, 176,
177, 178, 182, 184, 186,
187, 188, 190, 193

autonomia, 22, 47, 57, 67, 78,
81, 86, 92, 97, 104, 120,
133, 135, 136, 145, 148,
149, 150, 155, 157

C

cidadão, 8, 118, 119, 120,
161, 162, 163, 171, 174

conhecimento, 18, 23, 32, 37,
45, 49, 68, 69, 71, 72, 76,
77, 78, 80, 83, 89, 90, 91,
92, 94, 95, 98, 99, 100, 102,
103, 104, 107, 111, 115,
116, 118, 120, 121, 123,
127, 128, 130, 131, 134,
136, 140, 141, 142, 143,
144, 150, 154, 155, 156,
161, 162, 163, 167, 168,
169, 171, 172, 173, 174,
177, 189

contação de histórias, 7, 12,
13, 25, 26, 28, 30, 35, 36,
37, 38, 39

criança, 8, 12, 13, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 23, 24,
25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
33, 34, 36, 37, 38, 39, 42,
43, 44, 46, 47, 48, 49, 50,
51, 52, 53, 56, 58, 60, 62,
63, 64, 66, 67, 68, 69, 70,
71, 72, 73, 74, 76, 77, 78,
79, 80, 83, 84, 85, 86, 87,
88, 89, 90, 91, 92, 93, 94,
95, 96, 97, 98, 99, 100, 101,
102, 104, 105, 107, 108,
111, 112, 113, 114, 115,
117, 118, 119, 120, 121,
124, 125, 126, 127, 128,
129, 134, 135, 136, 137,
138, 139, 140, 141, 142,
143, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152, 153,
154, 155, 156, 157, 158,
159, 160, 176, 177, 178,
179, 181, 182, 186, 189,
190, 191

D

desenvolvimento, 2, 4, 7, 12,
13, 14, 15, 16, 17, 18, 19,
20, 21, 23, 24, 25, 26, 27,
29, 31, 32, 36, 37, 38, 40,
42, 43, 44, 45, 46, 47, 48,

49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,
56, 58, 59, 61, 62, 63, 64,
66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,
74, 76, 77, 78, 79, 80, 82,
84, 88, 90, 91, 92, 95, 98,
99, 100, 101, 102, 103, 105,
114, 115, 119, 121, 125,
133, 134, 135, 137, 138,
139, 140, 142, 144, 145,
146, 147, 148, 151, 153,
154, 157, 169, 170, 181,
183, 185, 187, 190

desenvolvimento infantil, 7,
12, 14, 15, 17, 20, 24, 29,
36, 42, 70, 84, 91, 100, 103,
133, 138, 144, 145

E

Educação, 4, 5, 7, 8, 12, 13,
16, 17, 19, 20, 21, 23, 24,
32, 37, 39, 40, 42, 43, 44,
52, 53, 54, 55, 56, 57, 59,
60, 62, 63, 65, 67, 68, 69,
70, 71, 72, 73, 74, 80, 83,
84, 92, 94, 98, 105, 108,
119, 121, 131, 134, 140,
148, 149, 158, 159, 160,
161, 163, 164, 165, 166,
173, 174, 194, 195, 196

Ensino, 5, 31, 40, 44, 59, 73,
107, 119, 121, 129, 131,
149, 195, 196

Configurações do Desenvolvimento Humano

escola, 36, 42, 53, 65, 66, 70,
76, 78, 90, 91, 115, 118,
119, 120, 121, 124, 134,
136, 140, 142, 143, 144,
147, 150, 151, 152, 155,
157, 160, 162, 163, 165,
167, 168, 170, 172, 173,
174, 177, 178, 179, 180,
182, 183, 185, 193

F

formação, 5, 6, 8, 13, 17, 20,
24, 25, 26, 29, 31, 40, 45,
46, 48, 53, 54, 66, 73, 89,
104, 115, 118, 119, 125,
130, 131, 152, 155, 161,
162, 163, 165, 166, 168,
169, 174, 187, 188

H

História em Quadrinhos, 107
HQs, 7, 107, 108, 109, 110,
122, 123, 124, 126, 128,
130, 131, 132

L

leitores, 13, 30, 31, 37, 110,
123, 124, 128

letramento, 107, 108, 114,
115, 116, 117, 118, 119,
122, 129, 132
liberdade, 62, 133, 134, 135,
136, 145, 146, 147, 148,
150, 152, 154, 155, 157,
160, 165

M

música, 6, 7, 22, 42, 43, 44,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 64,
65, 66, 67, 68, 69, 70, 71,
72, 74, 75

P

prática pedagógica, 8, 22,
176, 177, 187, 191
Professor, 171, 174, 176, 192,
196

T

TDAH, 8, 176, 177, 178, 179,
181, 182, 183, 184, 190,
191

ISBN 978-65883 1940-6



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

